

vitruvius | pt|es|en
receba o informativo | contato | facebook

Curtir 39 mil

busca

em vitruvius

ok

vi vitruvius

vius

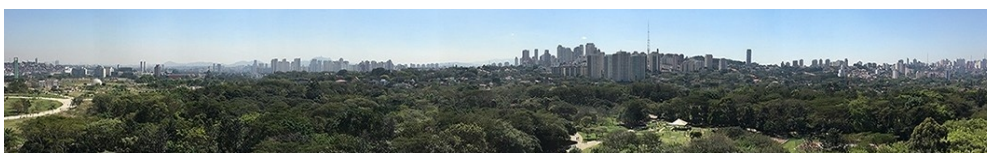
pesquisa
guia de livros
jornal
revistas
em vitruviusrevistas
arquitextos | arquitetura | drops | minha cidade | entrevista | projetos | resenhas online

arquiteturismo

arquiteturismo ISSN 1982-9930

buscar em arquitetura ok
arquivo | expediente | normasjornal
noticias
agenda cultural
rabiscos
eventos
concursos
seleção

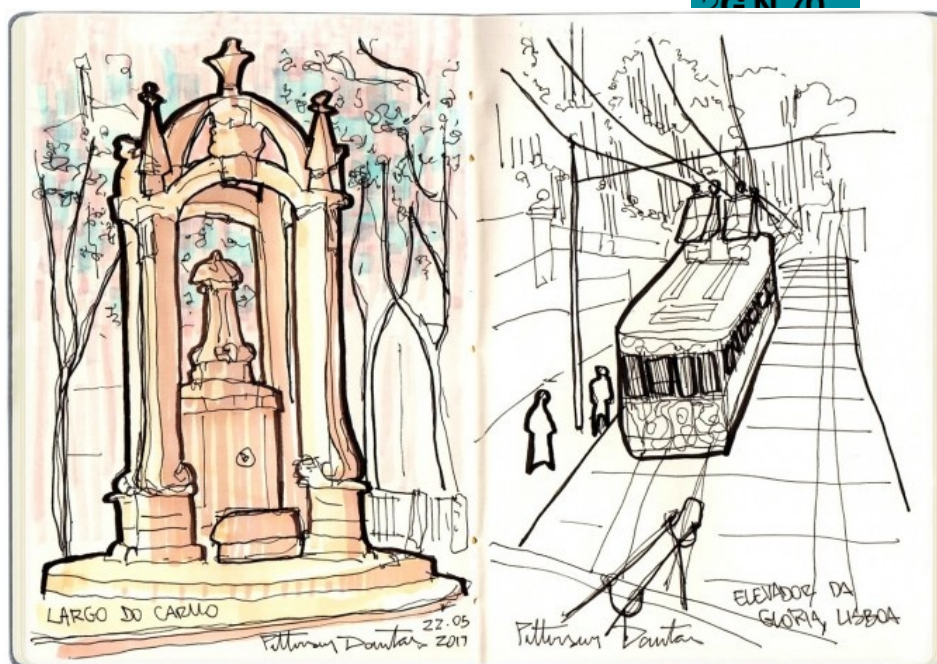
132.03 roteiro de viagem ano 12, mar. 2018

**As torres do caminho**

Uma viagem desenhada pela Europa

Petterson Michel Dantas e Cynara de Sá Fernandes

summamas.com

Largo do Carmo e Elevador da Glória, Lisboa, Portugal
Desenho de Petterson Dantas

1/20

**tor·re** |ô|(latim *turris*, *-is*)

1. Estrutura em que a altura é muito superior à largura.

Elas estavam lá. As torres. Nem todas à vista. Eu só percebi quando terminei todos os desenhos. Começamos a viagem e decidi registrar os dias em meu *sketchbook* de bolso. Com linhas rápidas, desenhei detalhes da vida e os lugares por onde passamos: construções históricas, comidas, paisagens, pessoas.

Onde falam português, vimos a cidade a partir dos miradouros. Desenhei o Elevador da Glória e o monumento no centro do Largo do Carmo ao lado de umas crianças que coincidentemente faziam o mesmo. Era maio e Lisboa estava lilás-jacarandá.

132.03 roteiro de viagemsinopses
como citar**idiomas**

original: português

compartilhe

132

132.01 paisagem
construída
Rio Guaíba

Onde falam catalão e espanhol, fiquei feliz em reproduzir as linhas que Gaudí criou. Caminhamos por Barcelona e vimos que cidades coexistem umas dentro das outras. Dos históricos El Raval e Bairro Gótico ao elegante Passeig de Gràcia, da pitoresca Barceloneta às vistas panorâmicas de Montjuïc ou Tibidabo, as Barcelonas visíveis encantam com uma diversidade de sorrisos.

Celma Paese

132.02 ensaio

fotográfico

Uxmal

Victor Hugo Mori

Quando começamos a falar francês, estávamos chegando a Carcassonne. Caminhamos à noite até poder ver a cidadela medieval iluminada sobre a colina. Pisquei os olhos várias vezes, mas ela permaneceu lá, suspensa. No dia seguinte, subimos a colina. Eu queria desenhar cada pedra da cidadela.

Seguimos viagem para Avignon, no coração da Provença. Nas paisagens de cores dessaturadas que douram no fim do dia, aqui e ali pontuam o lilás e o ocre: Saint-Rémy, Les Baux-de-Provence, L'isle-sur-la-sorgue, Gordes, Roussillon. Quando chegamos à cidade portuária de Marselha, o azul turquesa completou a paleta de cores provençal. Visitamos a Ilha de If e me aproximei ainda mais de uma das minhas histórias preferidas - O Conde de Monte Cristo.

Hora de mudar de língua - e que mudança! Não conseguimos pronunciar nenhuma palavra em Tcheco. Em Praga, caminhamos de Staré Město a Malá Strana e Hradčany sempre impressionados pelas construções com coberturas requintadas que arranham o céu. Desenhei muitas delas.

Começamos a falar alemão quando chegamos à antiga capital do reino da Saxônia, Dresden. Dali conhecemos outras duas cidades: a simpática Leipzig e Dessau, onde realizamos o sonho comum aos arquitetos de visitar a Bauhaus.

Seguimos para a cosmopolita Berlim. A cidade está cheia de tubos coloridos e memórias suspensas. A antiga torre de televisão tem aquele ar futurista que a arquitetura vez por outra perseguiu. Ainda hoje ela cumpre seu papel de comunicação. De vários pontos da cidade é possível vê-la repetindo: você está em Berlim!

Voltamos para casa cheio de lembranças. Folheei meu *sketchbook* e então percebi o quanto as torres me fascinaram nesta viagem. Não apenas as que têm torre como prenome, mas todas que alongam paisagens, marcam o espaço público e coroam edifícios: o monumento do Largo do Carmo no meio dos jacarandás; as chaminés da casa Milà, transformados nos guerreiros mascarados de Gaudí; o farol da ilha de If; as cúpulas e campanários das cidades históricas, as pontas da pós-moderna Filarmônica de Berlim.

Inconscientemente dediquei quase todas as páginas do meu caderno a essas torres. O caminho pontuado por torres é mais fácil de lembrar.

sobre os autores

Cynara de Sá Fernandes é Arquiteta e Urbanista e Mestre pela UFRN. Atua como arquiteta do quadro funcional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Petterson Michel Dantas é Tecnólogo em Gestão Ambiental pelo IFRN, Arquiteto e Urbanista e Mestre pela UFRN. É Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte na área de Representação Gráfica e membro do coletivo Urban Sketchers.

comentários

0 comentários

Classificar por **Mais recentes**



Adicionar um comentário...

Plugin de comentários do Facebook